REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE.

N.º 8.

ESTE JORNAL SAHE TODAS AS QUINTAS FEIRAS. ASSIGNA-SE PARA ELLE NAS LOJAS DO COSTUME, E NO ESCRIPTORIO DA REDACÇÃO, TRAVESSA DA VICTORIA N.º 29, ESQUINA DA RUA DOS DOURADORES, POR 12 NUMEROS 480, POR 24.... 960, POR 52.... 1920 REIS.

QUINTA FEIRA 3 DE MARÇO DE 1842.

A redacção da Revista Universal acceita, agradece, e publica toda e qualquer noticia fidedigna e interessante, que lhe seja enviada, mórmente as de que possa resultar credito, instrucção, ou outro qualquer aproveitamento, para portuguezes.

Roga-se aos Senhores Assignantes de Lisboa que não entreguem quantia alguma aos distribuidores, senão contra o competente recibo.

DIARIO METEOROLOGICO DESDE 9 ATÉ 22 DE FEVEREIRO DE 1842.

Dias do mez.	Termom.º Exterior.		Barometro.		Pluvimetro.	Ventos dominantes e sua força.	ESTADO DA ATMOSPHERA.
	Min.º	Max.º	9 h. m.	3 h. t.			
23	50°	57°	746,6	748,3	23	SO. 4 3 NO.	Tempestade e chuva abundante desde a mad. até ao meio dia, — Cob.º, e Cl.º de tarde, resfriando o ar.
24	50	60	54,5	55,7	1	3 SO. 1 O.	Cob.º denso e chuvisco. — Cl.º e nuvens — Nevoeiro á noite.
25	54	64	59,6	59,0		SO. 2	Cob.º denso, ar m.º hum.º, com o horisonte córado.
26	55	64	60,0	60,1	meio	1 SO. 1 O	Id., com nevoeiros e chuviscos alternados, tepido e m.º humid.
27	54	65	62,1	61,8	meio	SO. O.	Cob.º e algum Cl.º — Cob., nevoeiros; e chuviscos — tepido e muito humido.
28	50	70	56,0	52,8	3	NE. SO. 3	Claro de manh. — Cob.º denso, e chuva á noite. — tepido e muito humido.

A quinta quadra, começada a 21, terminou a 24, decorrendo temperada, ar pouco humido, chuva abundante, e tempestade de SO a 23, transformando-se a 25 na sexta e ultima quadra do mez, com a temperatura tepida, ar muito humido, céo coberto, horisonte cerrado, nevoeiros e tenues chuviscos, terminando a 28 com a manhã clara, e sol ardente,

cobrindo-se o horisonte de nuvens pela tarde, com chuva e vento rijo de SO. Esta ultima transição foi annunciada pela descida do barometro, logo na manhã.

No seguinte numero daremos os resultados geraes das observações de Fevereiro, e como vai começar o mez de Março não será improprio expôr neste logar o andamento meteorologico que costuma predominar quando decorre regular, o qual é dedusido das anteriores observações, feitas no longo periodo de 18 annos.

A sua temperatura media em Lisboa é de 55°,5 F. (10 e meio R), e similhante á que se experimenta em Pariz no principio de Maio: a temperatura das madrugadas é de 48°,3 (7 3 quartos) e a das horas meridianas, ou de maior calor 63°,1 (14°), sendo por tanto a variação diurna da temperatura, de 15° (7°). O maior frio que se experimenta no mez regular é de 41° (4), e o maior calor de 71° (17 e meio); comtudo nos mezes excepcionaes ja vimos descer o termometro até 35° (1 e meio), como aconteceu em 1837, e o calor attingir a 85° (23 e meio), o que teve logar em 1822. Este mez, e o de Setembro, são os menos chuvosos do anno (não comprehendendo os do estio, porque esses são quasi totalmente seccos), não excedendo a altura da chuva a 38 millimetros, ou 11 e meio almudes por braça quadrada, distribuida em 7 dias chuvosos; o numero dos dias notavelmente frios não passa de 9, e o dos dias ventosos de 8.

M. M. F.

AGRICULTURA.

Analise chymica dos differentes estrumes.

FRANÇA.

102 No Jornal dos trabalhos da Academia da Industria francesa, do fim do anno passado, se lê uma ampla e preciosa memoria, escripa por *Madden*, a qual tem por titulo: *Sobre as causas da inferioridade da lama das ruas applicada como estrume na cultura das batatas.*

Não sendo possivel transcrever por extenso a dita memoria nas curtas paginas deste jornal, trataremos de extractar o que nos parece util para illustração dos nossos agricultores instruidos, e para lhes mostrar o quanto as sciencias, especialmente a chymica, á porfia trabalhão em coadjuvar a mais util, natural, e nobre de todas as industrias, divulgando, por meio de bem entendidas theorias, os mais escondidos segredos da producção agricola: e posto que o auctor da memoria se proposesse unicamente a um fim designado, como bem se colhe do titulo da mesma, nós, todavia, aproveitar-nos-hemos das suas mais genericas considerações, que mui cuidadosamente iremos extrahindo do processo que elle segue para chegar ás suas finaes conclusões.

Propondo-se pois o auctor a começar pela analyse chymica das tres principaes qualidades d'estrumes, a saber, — o de curral, o de cavalhariça, e o de lama das ruas. — faz primeiro uma extensa e curiosa narração dos meios e agentes chymicos que poz em acção para realisar taes analyses, narração que ommittiremos em rasão de pertencer mais á chymica do que á agricultura, e passaremos aos resultados das operações, começando pelo

Estrume de curral.

Tomou 5 partes deste estrume, que pela analyse deu os seguintes elementos:

Agua, contendo carbonato e hydrosulfato d'ammoniaco	2,285
Materia organica soluvel	0,450
—— soluvel na potassa caustica . . .	0,630
—— destructivel pelo calor	1,090
Silice, aluminia, peroxido de ferro, carbonato de cal, muriatos de soda, de potassa, de ammoniaco, sulphato de potassa, phosphato de cal, sulphato de cal.	0,545
	5,000

Estrume de cavalhariça.

Igual numero de partes.

Agua, contendo carbonato e hydrosulphato d'ammoniaco	0,675
Materia organica soluvel na agua . .	0,575
—— soluvel na potassa caustica . . .	0.795
—— destructivel pelo calor	0,666
Silice, aluminta, peroxido de ferro, *em pequenas quantidades*: sulphatos de potassa, d'ammoniaco e de cal, carbonato de cal, muriato de soda, phosphato de cal	2,289
	5,000

Estrume de lama das ruas.

Igual quantidade.

Agua, contendo mostras de carbonato de ammoniaco	1,320

Materia organica soluvel na agua...	0,070
——— soluvel na potassa caustica..	0,050
——— destrutivel pelo calor (especialmente pelo do carvão).....	0,560
Peroxido de ferro, protoxido de ferro, silice, carbonato de cal, aluminia, sulphato de cal, hydrogenio sulfuretado, vestigios de muriato de soda.	3,000
	5,000

Forão obtidos estes resultados por meio das mais delicadas operações, que só podião ser emprehendidos por quem, como *Madden*, possue um apurado conhecimento da sciencia. Inverteremos a ordem seguida pelo Auctor da Memoria, indo buscar o exame e conclusões que tira de analyse destes estrumes, e veremos que tem o *estrume de cavalhariça* pelo mais rico, e efficaz; diz que, argumentando pelos resultados da analyse chymica, este estrume tem um grande valor pelas seguintes rasões:

1.ª Por que contem uma grande quantidade de materia organica já no estado soluvel.

2.ª Porque é abundante tanto em materia animal como vegetal.

3.ª Porque as partes soluveis têem uma tencia considerável para a decomposição, visto que a potassa caustica lhe tornou soluvel em 15 minutos mais de metade.

4.ª Porque contém certos saes de uma natureza propria para prover ás precisões de toda a qualidade de sementeira. E quando, pelo lado mechanico, este estrume é bem preparado, tem tambem a vantagem de se encorporar facilmente com todo o genero de terrenos.

Destes factos tira o auctor as seguintes conclusões.

1.ª Que este estrume é excellente para todas as sementeiras, porque em si contém as materias essenciaes, que a todas convem.

2.ª Que não exige uma fermentação adiantada, porque em si contém uma quantidade essencial de materias soluveis.

3.ª Que da em abundancia estas materias soluveis, porque tem grande tendencia para a decomposição.

4.ª Que se encorpora bem com o terreno e reparte uniformemente os seus effeitos, em consequencia de possuir uma fórma mechanica, que permitte uma combinação immediata com todos os corpos pulverulentos.

5.ª Que é mais economico nas terras fortes do que nas terras ligeiras, em rasão da sua facil tendencia para a decomposição, etc. etc.

Estrume de curral. — Este estrume tem uma grande similhança com o de cavalhariça pelas seguintes rasões.

1.ª Porque contém uma quantidade consideravel, ainda que menor, de materias soluveis.

2.ª Porque é composto de materia animal e vegetal.

3.ª Porque a materia insoluvel tambem nelle possue uma grande tendencia para a putrefacção, ainda que em gráo menor, do que o estrume de cavallo, visto que a potassa caustica só dissolve pouco mais de um terço da sua materia organica em 15 minutos d'ebullição.

4.ª Porque as suas partes salinas e terreas se conchegão igualmente bem com todas as sementeiras.

5.ª Porque possue exactamente a mesma fórma mechanica, e reparte por consequencia os seus effeitos com a mesma facilidade e regularidade.

Pelo lado das considerações praticas, pódem-se tirar as seguintes conclusões:

1.ª Que aproveitará igualmente bem em todas as circumstancias em que fôr applicavel o estrume de cavallo, excepto quando houver precisão de applicar-se um estrume quente.

2.ª Que será mais vantajoso nos terrenos soltos, porque se não decomporá tão facilmente como o estrume de cavallo.

3.ª Que por esta mesma circumstancia será mais economico no uso ordinario de qualquer casal ou herdade, porque os seus effeitos durarão mais, isto é, que a sua dissolução, sendo mais graduada, ministrará ás plantas por mais tempo o alimento necessario para seu uso.

« Porque em geral, quando se trata d'estrumes, é preciso sempre advertir que as mudanças que os fazem uteis ás plantas, só têem o melhor aproveitamento no primeiro periodo da sua putrefacção; de modo que, completamente fermentados ou decompostos, pódem até ficar quasi totalmente inertes. »

Estrume de lama das ruas. — Da sua analyse chymica se conclue:

1.° Que o estrume das ruas das cidades contém uma pequena quantidade de materia organica soluvel.

2.° Que esta materia é uma mistura de substancias animaes e vegetaes.

3.° Que a sua materia organica soluvel só possue uma fraca tendencia para se decompôr, visto que a potassa caustica só póde dissolver pequena quantidade; mas a experiencia tem demonstrado que com a continuação

do tempo se dissolvem quantidades mais consideraveis.

4.° Que o seu residuo salino contém um ou dois elementos nocivos, a saber: o ferro e o enxofre; os quaes (especialmente o ferro, uma vez submettido á acção simultanea da agua e do ar, e sendo soluvel por existir no estado de peroxido) constituem um veneno activo para as plantas; cousa que só poderá ser neutralisada pela presença de uma quantidade consideravel de carbonato de cal; sendo, todavia, um estrume perigoso quando faltem estas circumstancias, ou quando o carbonato de cal tiver outros misteres que desempenhar.

Diz o auctor que o estrume de cavalhariça é o mais quente e precioso, mas não é o mais duradoiro e economico; que o estrume dos animaes cornigeros é mais frio, mas muito mais duradoiro e economico; e que a lama das ruas é muito inferior aos dois primeiro por todos os motivos, e pouco superior seria á terra ordinaria, se não fosse a quantidade d'azote que possue nos seus elementos, bem como a abundancia de materia calcaria.

Tal é, em extracto, a analyse dos estrumes da memoria de *Madden;* mas será este sómente o grande thesouro analytico que descobrimos na dita memoria? Certamente que não; porque o auctor, depois de analysar os estrumes, passa a fazer o mesmo a alguns productos de agricultura mais commummente cultivados, e pelos principios elementares contidos nestes productos vai procurar os estrumes mais adequados que lhe podem convir.

F. A. M. P.

PANNO FELTRO.

PORTUGAL.

103 No ultimo numero d'este jornal aconselhámos com rasão um passeio até Xabregas para admirar a fabrica de fiação e tecidos de algodão alli estabelecida; aconselharemos tambem hoje outro passeio por mar, ao sitio chamado *fonte da pipa*, e ao edificio que servia de armazem dos vinhos de Satár, onde se acha uma oppulenta e bem collocada fabrica de pannos de feltro, pertencente á familia dos Srs. Van Zellers.

Não é isto por certo novidade para a maior parte dos habitantes de Lisboa; mas o que o é provavelmente para quasi todos, é que tambem no anno passado em que esta fabrica foi fundada defronte de Lisboa, se levantou outra nos arrabaldes de Paris; e que na Inglatarra e na Belgica ha só tres annos que similhante modo de fabricar panno começou a ser praticado.

Mas deixando a parte historica desta maravilhosa industria, a qual nos levaria mui longe, trataremos de dar aos nossos leitores uma resumida descripção dos engenhos empregados para levar a lã em bruto ao estado de *panno feltro*; engenhos todos movidos pela matriz, e pelo vapor de uma machina d'alta pressão, da força de doze a vinte cavallos, segundo suppomos.

O primeiro engenho em que era lançada a lã bruta, depois de lavada e limpa, o que essencialmente se consegue deitando-a em tanques cheios de ourina, que se faz ferver por meio de tubos de vapor mergulhados na mesma, é o de cardar *(carding machine)*, composto de differentes cilíndros guarnecidos em toda a sua circumferencia de carda ou escova d'arame: em uma especie d'aparador, feito de um brim bem esticado, vai um rapaz deitando lã; e como o tal aparador, ou meza de brim, tem um movimento moderado que chama constantemente a lã para baixo do primeiro cilindro cardador, é por esta agarrada, cardada, e communicada a outros que melhor a vão cardando, até que no ultimo, por meio de um pente, que continuamente bate em uma linha de toda a sua supeficie, a lã é separada em um véo continuo, transparente como uma têa d'aranha, o qual já leva a largura aproximada que deve ter o panno-feltro. Este véo passa depois, no mesmo engenho, a ser enrolado em outros cilindros grossos de páo guarnecidos de um panno sem fim, que o conduz até o ir depôr em ziguezagues assáz numerosos que possão constituir o comprimento necessario a uma peça de panno. O mesmo véo é depois coberto de um segundo, terceiro, etc., conforme a grossura que se pertender dar ao feltro

Estes veos assim sobrepostos são depois levados á mão para o engenho de *feltrar*.

O engenho de *feltrar (harding-machine)* é composto de uma grande mêsa coberta de um panno sem fim (assim chamado por ter as pontas cosidas), sobre a qual repassão uns trinta cilindros de folha de ferro, animados todos de um pequeno movimento de vai-vem no sentido do seu comprimento, e de um movimento de rotação muito lento. Deve saber-se que todos os cilindros em que temos fallado, estão collocados horisontalmente.

Os vêos de lã entendidos sobre o panno, e

submettidos á acção mechanica destes cilindros factores do feltro, recebem incessantemente repetidas baforadas de vapôr, as quaes, mais do que nenhum outro agente, dispõem os véos de lã a serem reduzidos a feltro, pois fazendo encaracolar pelo calor os pellos da lã, os entretecem uns pelos outros; e mesmo tambem porque a agua, ou vapor muito quente, tem a propriedade de amollecer e ligar as materias corneas.

A peça de feltro, passada e enrolada em outro envolucro, é depois levada e applicada a outro engenho, que o enrija e finalisa a formação do estofo *(planking-machine)*. Para isto é introduzida entre dois pannos, que costumão ser de brim, e trabalhada por outros trinta cilindros, pouco mais ou menos, todos de ferro fundido, agitados por um movimento ora para a direita, ora para a esquerda, e dominados por um artificio totalmente novo em mechanica, e que nos pareceo imitar o andar de certos peregrinos que davão dois passos para diante e um para tras. Durante esta operação, a peça de feltro está coberta d'agoa de sabão, e recebe tambem, como na precedente operação, repetidas baforadas do vapor.

O panno, ao sahir deste engenho, pode ser considerado como acabado, faltando-lhe sómente o ser arrepiado, tosquiado, tinto, e apurado; o que tudo se pratica pelos meios ordinarios que pouco differentemente costumão ser empregados com os pannos tecidos.

Maravilha o bem acabado, a perfeição, e o mechanismo de todos estes engenhos; bem como a sua boa collocação, e em geral a optima localidade fabril que escolheram os Srs. Van-Zellers. Bom edificio, abundancia d'agua, facilidade de conducções maritimas, probabilidade de modicos jornaes, tudo isto são combinações que devem prognosticar um bello futuro a qualquer estabelecimento deste genero.

E que diremos nós do *panno feltro?* imparcialmente diremos o que tem de bom e de máo. E' elastico, mas não tanto como o panno de fio. Algumas vezes rasga na proximidade das costuras, mas para se romper por gasto será preciso muito tempo. A apparencia superficial pode ser tão fina como a do melhor panno, mas tem muito mais corpo, e é muito menos flexivel. Finalmente o *panno feltro* deverá ser preferido quando for vendido por menos 25 a 30 por cento do custo do de fio com igual apparencia.

F. A. M. P.

CHAPEOS DE LÃ Á PROVA D'AGUA.

FRANÇA. PORTUGAL.

104 Conhecidos são em todo o reino os chapéos de lã fabricados em Braga, pois não ha feira alguma em Portugal, Galliza, e Leão de Hespanha, onde não appareção; ainda não ha muitos annos que se exportavão muitos, pela barra do Porto, para diversos mercados estrangeiros, e principalmente para o Brazil, onde tinhão muito consumo: actualmente está decahida esta industria pela concurrencia dos estrangeiros que os vendem por menor preço; mas apezar d'esse obstaculo, prosperaria ainda este commercio, se não fosse o luxo, que lhes tirou a estimação em que d'antes eram havidos; são todavia preferiveis aos de coiro envernizado, tanto para o campo, como para jornadas, e para estas principalmente, tornando-os impenetraveis á agua, usando para este fim do processo adoptado por *Blachs*, fabricante de chapéos em Paris; processo tão simples que todo e qualquer sombreireiro o poderá pôr em pratica; eil'o ahi.

Tomão-se 18 libras de gomma lacca, libra e meia de subcarbonato de potassa, e 18 canadas d'agua; deita-se a gomma, e o subcarbonato de potassa, com metade de agua, em uma caldeira de ferro, e põe-se o mixto ao lume, até ferver, reservando o resto da agua para se ir deitando á proporção que a gomma se vai dissolvendo, e a agua evaporando, havendo cuidado de ir sempre mexendo; quando o liquido está claro, e não contem escuma, tira-se do lume, e deixa-se esfriar; dentro em pouco se cobre com uma côdea delgada que se deita fóra.

Quando o liquido está frio, mergulhão-se n'elle os chapéos, deixando-os impregnar bem; depois tirão-se, e passão-se por uma prensa, mais ou menos apertada; enxugão-se, e esfregão-se com uma escova grossa, mergulhando-os segunda vez em agua acidulada com acido sulfurico (uma canada d'acido em 16 de agua) onde se conservão 5 a 7 minutos, tempo sufficiente para que a gomma se fixe.

Estamos persuadidos que procedendo assim com os chapéos de lã, muito maior partido se poderá tirar d'elles nos mercados do Brazil, e Africa, para onde continuamente se exportão. Este commercio ha grangeado consideraveis fortunas a muitos que d'elle se occupão no Porto e em Braga, fabricando-os n'esta industriosa cidade, e exportan-

do-os d'aquella, e não são para desdenhar os processos que tendem a dar-lhe desenvolvimento e credito. A. F. S. B.

OUTRA LEMBRANÇA A' CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA.

105 No artigo 75 do n.° 6 do presente anno lembrámos, que uma grande parte dos habitantes da cidade, desde o Terreiro do Trigo até á Boa Vista, se podia abastecer das aguas da Fonte do chafariz da Praia, e d'ElRei, se não se deixasse escorrer ao Tejo, nem uma gota das aguas destas fontes, que podião ser distribuidas por um aqueducto, em depositos geraes, desde o Terreiro até á Boa Vista, ou largo do Conde Barão.

Pensamos porém, que este projecto deve ser posto de parte, se continuar a empreza dos poços artezianos, e d'elles se extrahir agua, que seja boa para beber, e cozinhar.

Não deve desanimar a Camara com a idéa de que o poço aberto na praça de S. Paulo não tem produzido agua capaz de se beber, porque este poço foi aberto em logar onde existião grandes camadas d'agua sulfurea na superficie da terra, o que, junto ás grandes massas de pedra, que impediram a sua abertura, fez desamparar o trabalho, ou por impossivel, ou porque seria muito dispendioso tirar agua potavel.

Profundar hoje esta questão seria inutil, porque sempre restarião duvidas, depois de grandes dissertações; entretanto julgamos que não é inutil, que com os mesmos instrumentos, e homens peritos, que julgamos estarem ainda ao serviço d'ElRei, que mandou começar o poço de S. Paulo, se emprehendão outras aberturas em logares affastados do Tejo, onde nem haja ruinas de cassas, nem signaes de aguas sulphureas.

Sabemos que os poços artezianos custão nos paizes do Norte 20, 30, 40, 100, 200, 300, até mil ou dous mil francos, porque estando os lençoes d'agua muito á superficie da terra, pouco trabalho é necessario para obter o resultado que se deseja.

C. X. P. B.

APPLICAÇÃO DO METHODO PNEUMATICO

ao curativo de certos casos de surdez accidental.

106 O Secretario perpetuo da Academia das Sciencias de París, o celebre Flourens, acaba de communicar a esta respeitavel sociedade o extracto de uma carta que recebeu do cirurgião *Robison*, sobre o emprego do methodo pneumatico para restituir ao estado normal as funcções de certas partes do apparelho auditivo.

» Fallando ha tempos, escreve *Robison*, com o Doutor *Turnhull*, medico afamado em molestias de ouvidos, disse-me elle que a maior parte dos casos de surdez accidental, que diariamente observava, tinhão por causa o entupimento da trompa d'Eustachio por um muco muito espesso, e que não conhecia meio para o expulsar convenientemente, e sem perigo, visto haver muito a dizer-se contra o processo de Kramer, e suas modificações; processo que consiste, como todos sabem, em desembaraçar o canal auditivo com injecções de liquidos, ou de ar condensado, mettendo o instrumento pelas fossas nasaes: perguntei-lhe se já havia tentado a acção sobre o orificio interno da trompa por via da bocca; respondeu-me que fizera sem resultado algumas tentativas n'essa direcção; propuz-lhe então o emprego de um aparelho que me parecia dever conduzir ao fim proposto, e fizemos ambos algumas experiencias com elle.

» Compõe-se este aparelho de um tubo de vidro de quatro linhas, pouco mais ou menos, de diametro, e de cinco pollegadas de comprimento; é curvo em uma de suas extremidades, que é um pouco mais larga; na outra ajusta um tubo flexivel, o qual communica com o recipiente de uma machina pneumatica, mas esta communicação póde ser interrompida por meio de uma especie de torneira: quando se quer fazer uso do apparelho, fecha-se a torneira, e rarefaz-se o ar no recipiente; introduz-se depois o tubo de vidro na bocca do doente, applica-se a extremidade mais larga ao orificio da trompa, e põe-se em communicação o recipiente e o tubo; por este modo vem a produzir-se dentro do tubo um movimento d'aspiração, que faz desentupir a trompa.

» Havia muitos annos que erão surdas as primeiras pessoas em que se fez esta experiencia, e foram immediatamente curadas, em consequencia da expulsão d'uma especie de tampa mucosa, que entulhava as trompas. Empreguei depois o mesmo tratamento em varias outras pessoas; é verdade que algumas ficaram imperfeitamente curadas, mas a cura foi completa no maior numero, de sorte que o Dousor *Turnhull*, cujo voto é do maior peso em similhantes materias, con-

sidera hoje o methodo pneumatico como applicavel á quasi todos os casos de surdez accidental, e como o mais efficaz remedio para esta molestia.

«Fez-se depois outra applicação do mesmo methodo, e com igual resultado, para remediar a seccura do canal auditivo externo, causado pela suppressão da secreção habitual do cerumen.

«Em casos destes empregava já o Doutor *Turnhull* a rarefação do ar para chamar o sangue á superficie do canal auditivo, e favorecia esta acção estimulando as partes visinhas com a applicação do extracto de *capsicum*, (*) até que se desenvolvesse um grande calor; este methodo tinha com tudo um grande inconveniente, e vinha a ser que sendo produzida a rarefacção do ar no canal auditivo pela acção de uma seringa, não podia ser exactamente graduada; mas hoje, graças ao meu processo, desappareceu este inconveniente, e opera-se em todo o ouvido externo, por meio de uma ventosa cujas bordas são guarnecidas de cera, e que facilmente se accommoda com as irregularidades da região temporal; tem na extremidade um tubo flexivel, que serve para estabelecer a communicação com o recipiente de uma machina pneumatica, cujo manómetro indica o gráo da rerefacção do ar: achámos que uma depressão de quatro pollegadas na columna de mercurio é sufficiente para despertar a acção dos vasos, e restabelecer a secreção do cerumen; e que no primeiro caso, isto é, quando é mister extrahir as porções de muco que obstrue as trompas, a depressão do mercurio deve ser de umas oito pollegadas.

M. S. L.

COMPRESSÃO DO AR.

afim de estabelecer uma ommunicação atravez de um terreno enchareado

FRANÇA.

107 Em o nosso ultimo numero, artigo 91, promettemos dar uma idéa da machina por meio da qual conseguio o architecto *Triger* aquelle resultado. Eil'a. Mandou construir um tubo de folha de ferro de meia pollegada de grossura, e 4 palmos e meio de diametro; tinha ao todo 90 palmos de comprido, e foi construido em París, e mandado em porções de 22 a 27 palmos de comprimento para o Departamento do Loire Inferior, onde se achava a mina que se pertendia explorar: reunidas estas porções foram-se enterrando successivamente nas arêas ás marteladas, como nos poços artesianos se pratica; e extrahiram-se as arêas com bomba apropriada ao intento, de maneira que a introducção deste tubo na profundidade de 85 palmos até encontrar o terreno solido, póde ser considerada como a operação que se costuma praticar nos mesmos poços artesianos, mas de um genero absolutamente novo em rasão do seu enorme diametro.

Supposto o tubo introduzido até esbarrar na camada de terreno duro em que estava a mina de carvão de pedra, enfiou-se dentro d'elle uma machina chamada *peneira d'ar*, a qual se compunha de um cilindro ôco tendo na sua circumferencia inferior uma caixa d'estopas comprimidas, que o fazia ajustar perfeitamente ao tubo, sem que podesse passar a menor porção d'ar; em cada um dos circulos, inferior e superior, havia um buraco por onde passava um homem, com suas competentes valvulas fechando debaixo para cima; além disto o cilindro era atravessado d'alto abaixo por dois tubos, um que servia para introduzir o ar comprimido dentro do poço formado pelo tubo grosso, e outro que dava passagem á agua que sahia de dentro comprimida pela dilatação do ar recalcado.

Uma machina de vapor ali collocada, mas que não fora construida para tal objecto acumulava o ar por meio deste tubo delgado, fazendo trabalhar uma bomba similhante ás que servem na machina pneumatica.

Uma torneira no tampo superior, e outra no inferior acabavão de completar o cilindro chamado *peneira d'ar*.

Supposta a bomba da machina de vapor a trabalhar, começava o ar a ser comprimido e condensado dentro do poço, por quanto a valvula da parte inferior do cilindro *peneira d'ar* fechava-se, e não tendo por onde sahir recalcava a agua, e obrigava-a a sahir pelas fendas do poço, e pelo tubo de despejo, formando um espaço sem agua dentro do mesmo poço, occupado sómente pelo ar comprimido com a densidade de duas ou tres atmospheras. Para descerem os trabalhadores que hião limpar o poço, introduzião-se primeiro pela valvula superior, que estava aberto, dentro do cilindro *peneira d'ar*, e abrião a torneira do tampo debaixo, que communicava com o poço, empurrando com a mão a valvula superior; então o ar comprimido passava tambem a occupar o cilin-

(*) Provavelmente é o *capsicum annuum*, que em portuguez se chama *pimentão*.

dro, e acabava de fechar pela compressão a valvula do tampo superior; e quando o equilibrio estava completo nos dois espaços, cahia pelo seu proprio peso a valvula do tampo inferior do cilindro, e os obreiros passavão a introduzir-se dentro do poço.

Facilmente se póde concluir que para sahirem, e pôr fora o entulho, terião que operar no sentido inverso, isto é, passarião para o celindro *peneira d'ar*, levantarião a valvula do tampo inferior, e abririão a torneira do tampo superior; o ar comprimido do cilindro passaria para a atmosfera; o do poço apertaria a valvula inferior e a do tampo superior cahiria pelo seu proprio peso, e então os obreiros sahirião ou darião para fora o entulho.

F. A. M. P.

NOVOS REFORMADORES PARA A CARIA DOS DENTES.

108 A arte de dentista tambem tem participação do movimento geral que, ha alguns annos a esta parte, todos os ramos da arte de curar têem recebido. A mechanica, a physica, e até a chymica, hão fornecido seus contingentes para o progresso d'aquella arte, que vai começando a tirar-se d'esse estado d'inferioridade, á que por muito tempo esteve condemnada.

Blanc enriqueceu recentemente a collecção, nimiamente pobre e incompleta, de utensilios mechanicos pelos dentistas empregados, com um novo instrumento destinado para perforar os dentes, e tirar as porções cariadas. Este instrumento, bem como alguns outros que servem para o mesmo fim, opéra na parte doente por meio d'uma especie de broca pequenina, guarnecida de dentes mui finos e rijos, e que se acha segura a extremidade d'huma haste comprida e delgada, que se faz girar por meio d'uma cordinha que se enrola a uma roldana, e vindo as pontas d'esta cordinha prender a uma lamina de barba de baleia, que neste caso fórma como uma especie d'arco usado no officio de relojoeiro, para fazer girar o punção que deve abrir algum buraco em qualquer peça. O que distingue porém o novo instrumento de todos os que se lhe assemelhão, é que a broca não está invariavelmente fixada á haste principal em que fica a roldana, e que o operador segura com a mão; pois que uma tal disposição não póde deixar de ser muitissimo incommoda em certos casos, mórmente nas carias que existem na face interna dos dentes de diante, ou nos dentes que ficarem no fundo da bôcca, as quaes são ou completamente inaccessiveis, ou pelo menos mui difficeis de se lhes chegar com a broca simples.

No instrumento de *Blanc*, a broca colloca-se á vontade; ou na extremidade da haste principal, ou n'uma direcção obliqua á da dita haste, e n'esta segunda posição, a broca recebe da haste principal o movimento de rotação, por meio de duas rodas dentadas em angulo que encaixão uma na outra; uma d'ellas está encavada na haste principal, e a outra serve para n'ella se implantar uma haste secundaria que sustenta a broca; mettendo pois esta haste, ora d'um, ora d'outro lado da segunda roda dentada, conseguio *Blanc* duas combinações differentes, cada uma das quaes era appropriada para diversas posições das carias: n'uma das posições, a broca opera, alem das rodas dentadas, como quando se encaixa directamente na extremidade da haste principal; na outra, a broca fica virada para a roldana, ou para a mão do operador, de fórma que se póde atacar as carias internas, até as dos dentes caninos, na direcção que mais conveniente fôr.

Não deixaremos de mencionar o aperfeiçoamento que o mesmo artifice fez na construcção dos arcos que servem para mover a roldana; aos meios até hoje usados para dar á corda do arco o gráo de tesura conveniente, substitue elle uma roda pequena com um gancho, o que produz um effeito rapido e seguro.

Apezar do que deixamos dito, parece que a *Du Charrière* é que somos devedores da invenção de perforadores de direcção multiplice, porquanto nos perforadores que este celebre cutelleiro fez para um dentista americano, e tempo antes de *Blanc* fallar n'isso, o eixo da broca tomou todas as direcções possiveis, em consequencia do dito eixo se implantar n'uma roda dentada, que póde collocar-se em infinitas posições, sem que por isso deixe de encaixar na roda dentada que se acha fixada na haste principal em que está a roldana.

A. J. de S.

NOVA MODIFICAÇÃO NOS BISTURIS DE MOLA ORDINARIOS.

109 Grande numero d'operações cirurgicas requerem bisturis, cujas folhas estejam seguras ao cabo com tanta solidez, como se n'elle se achassem encravadas; mas ao mesmo

tempo os operadores, quer seja para os tornar mais portateis, quer seja para lhes conservar o fio, exigem que elles possam abrir e fechar, como as navalhas d'algibeira. Para satisfazer a todas estas indicações, começaram a usar de molas; porém, como estas mólas logo á primeira operação se sujam com sangue, pus, e tudo o mais que costuma sahir das feridas, e a limpeza das duas laminas do cabo, e da mola que entre ellas se ache alojada, é muí difficil, esta ultima enferruja-se dentro de pouco tempo, de fórma que ao nojo accresce a pouca dura do instrumento.

Os cutelleiros muito bem sabem, quão difficultoso é o fazer desapparecer completamente estas nodoas de ferrugem, provenientes da sanie; uma simples amolação parece tiral-as de todo, mas logo ao outro dia reçumam, de modo que, para anniquillar este germem d'oxydação, é mister atacar o metal mui profundamente, e por isso gastal'o muito de cada vez.

Blanc resolveu este problema, que á primeira vista parecia ser um paradoxo, supprimindo a grande mola que occupa a largura do cabo, e o tapa por um dos lados, isto é, construindo um bisturi aberto, e sem que a folha deixe d'articular-se solidamente no cabo do instrumento. Para isto bastou a *Blanc* substituir a grande mola dos bísturis ordinarios, por uma mola duplicada, mais delicada, mas não menos segura do que aquella, e que em vez de estar alojada entre as duas laminas do cabo, fica mettida mesmo na espessura de cada uma das ditas laminas, de modo que não póde ser manchada pelas materias que correm das feridas.

Dois grandes proveitos resultam pois d'esta invenção: 1.° poderem limpar-se os bisturis com summa facilidade; 2.°, e que nada mais é que uma consequencia do 1.°, livral'os da ferrugem, e por isso virem a durar muito mais tempo. Por esta fórma os bisturis com a modificação de *Blanc* reunem ás vantagens dos bisturis de mola ordinarios, o não estarem sujeitos aos inconvenientes d'estes, pois que todos se acham remediados pela nova collocação das molas.

A. J. de S.

TRANSFORMAÇÃO DO ACIDO URICO EM HIPPURICO;

Applicação d'este facto á therapeutica.

110 Ainda não tem decorrido muitos mezes, depois que o Dr. *Ure* chamou a attenção dos facultativos para a modificação importante, que na constituição chimica da ourina se operava, todas as vezes que no estomago se introduzía certa quantidade d'acido benzoico, ou de qualquer benzoato soluvel. Notou aquelle medico que, passadas duas horas depois de se haver introduzido no estomago alguma das substancias já citadas, a unica excretada dava, pela mistura com a duodecima parte do seu peso d'acido chlorhydico, um precipitado abundante formado por bellos cristaes de côr vermelha carregada, os quaes, observados com o microscopío, apresentavão os caracteres proprios do acido chamado hippurico, que existe em grande quantidade na ourina do cavallo, da vacca, e de varios outros animaes herbivoros. Passando em seguida a examinar a ourina, não lhe achou o mais leve rasto, nem de acido urico, nem dos saes a que elle pela sua combinação com as bases, dá origem; pois que o acido urico havia sido completamente substituido pelo acido hippurico.

Este facto torna-se de muito valor para a therapeutica, por os saes, que resultão da combinação deste novo acido com as base que d'ordinario se encontram nos fluidos organicos, serem todos facilmente soluveis, apasso que mais difficilmente o são os uratoo em geral: assim, o hippurato de soda dissolr ve-se em duas partes d'agua á temperatur- de 60.° de Fahrenheit, em quanto o uraa to de soda, que consiitue as concreções arthriticas, quazi que ê tão insoluvel com - proprio acido urico, pois precisa de quatro mil partes d'agua pelo menos para dissolveso se; o hippurato d'ammoniaco pouco menosoluvel é do que o de soda; o hippurato des cal, que de todos os hippuratos é o menos soluvel, bastão-lhe mesmo assim dezoito parte, d'agua para se dissolver.

Faceis são de vér as grandes vantagens que se podem obter da applicação pratica d'estes factos ao tratamento de certos estados morbidos da ourina, que se observão nos individuo que padecem de gôtta, de calculos, e mui es pecialmente de areias; (*) e tanto mais, que em alguns d'estes casos já se ha tirado bastante proveito da administração do acido ben-

(*) Grande numero de calculos ourinarios são formados ou d'acido urico, ou de uratos de differentes bases, unidos a outras substancias, mas predominando aquellas; as concreções arthriticas que tão frequentemente apparecem nos que padecem de gôtta, e as areias, são formadas em grande parte por uratos, especialmente o de soda: ora como estas substancias são muito pouco soluveis, ou quasi insoluveis n'agua, vê-se o grande

zoico, ou de qualquer benzoato soluvel, uma vez que similhante administração seja feita em occazião opportuna. Para isso é mister em todos os casos, reconhecer por via da analyse o estado da secreção renal, afim de poder proporcionar convenientemente a dose do medicamento, e attingir com exactidão o alvo a que nos propomos, sem nos expormos a irritar as vias urinarias, ou a prejudicar a saude geral dos individuos; demais, como o acido benzoico póde irritar a garganta, se for administrado em substancia, e por outro lado, não póde dissolver-se senão em grande porção d'agua, é mui proveitoso ajuntal-o com o phosphato, ou o bi-borato de soda, que o tornão mais soluvel, sem alterar por fórma nenhuma as suas propriedades: assim quatro partes em peso do phosphato de soda, ou parte e meia do bi-borato da mesma base, são bastantes para tornar soluvel n'uma pequena quantidade d'agua distilada, uma parte d'acido benzoico. Estas difficuldades, que havemos notado, não se dão nos benzoatos d'ammonia, e de potassa. E' preciso não perder da lembrança, que o emprego d'esta medicina de modo nenhum exclue o de todos os outros meios que em taes casos são indicados, mórmente os meios hygienicos.

Voltando ao phosphato de soda, Ulme nota que este sal conserva dissolvido, não só o acido benzoico, mas até o acido hippurico, o que não deixa de ser de muita importancia, porque todo o excesso d'este ultimo acido que se achar na urina, conservar-se-ha dissolvido a beneficio do phosphato neutro de soda, ou do tri-phosphato de soda e d'ammonia que esta dissolução naturalmente contém. Apezar d'isso, convem observar, que esles phosphatos produzem mui diverso effeito sobre o acido urico, porque o trausformavão rapidamente em urato de soda, abandonando-lhe metade da sua base, e passando a bi-phophatos; por consequencia todas as vezes que os rins derem ao mesmo tempo grande quantidade d'acido urico, e d'um phosphato soluvel, deve ter logar a formação d'um excesso d'urato de soda. Este facto que até aqui não havia sido especificado, parece dar uma explicação racional da formação deste ultimo sal.

A. J. de S.

---

proveito que se póde tirar do emprego do acido benzoico, ou de qualquer benzoato soluvel nestas doenças; por quanto por via delle se transformão o acido urico, e os uratos, em acido hippurico e hippuratos, que são muito mais soluveis, e por consequencia muito mais faceis de sahir dissolvidos nas ourinas.

O ALFAGEME DE SANTAREM

Ou a Espada do Condestavel.

111 Com prazer annunciamos, que depois de ámanhã, sabbado, se representára pela primeira vez no Theatro da rua dos Condes o tão esperado, e tão retardado drama do Sr. Garrett, intitulado O ALFAGEME.

Felizmente, não para o auctor, mas para o Publico, abortaram os mal tecidos enrêdos, de que em o nosso artigo 97, fizemos querella por parte da Litteratura e honra nacional. Todos os que assistirem á representação d'esta mui portugueza, mui formosa, e mui innocente peça, admirarão a delicadeza, com que em tempos de tantos e tão encontrados melindres politicos, o engenho do auctor, correndo sempre á vella cheia, soube maravilhosamente evitar todos os cachopos e baixios, a ponto de que nem o mais destro forçador de textos poderá encontrar em todos os cinco actos uma só fraze, de que faça allusão offensiva para quem quer que seja.

Nada mais por hoje: o resto para o numero seguinte, quando podermos dar conta do como os actores comprehenderam o poeta, e o Publico o soube apreciar.

DA CONTRAFACÇÃO.

112 De todas as propriedades a mais propria, e a mais sagrada, é incontestavelmente a da intelligencia. A minha descoberta, e minha invenção, o meu livro são mais meus, do que a minha casa, as minhas fazendas, os meus bens. A minha intelligencia é o eu. — Os seus productos não houveram existido se eu não existisse, em quanto para toda essa propriedade material, obra da natureza, para que nada concorri, sempre teria havido dono, ainda quando eu jamais tivesse visto a luz do dia.

Como se explica pois que tanto se conteste a applicação de tão incontestaveis principios? Leis, usos, tractados protegeram sempre em todos os tempos e logares a propriedade material. Leis, usos, e tractados têem sempre pelo menos tolerado, senão escudado, uma vergonhosa rapina dos fructos da intelligencia. Um facto servirá de exemplo.

Ha juncto a essa França, sentinella avançada de toda a especie de progressos, um paiz, pequeno em extensão, mas grande em recursos, paiz onde a industria collocou seu throno, onde a agricultura se estende admiravel, onde as distancias desappareceram unidas entre si por uma immensa rede de ferro, paiz

opulento de tal fôrma, que o seu unico mal é a superabundancia. Não bastou porém á Belgica tanta riqueza legitimamente adquirida; consentiu tambem em manchar tal gloria com o roubo atroz feito a tudo quanto na França escreve, pensa, falla, descobre, ou inventa. O Auctor e o Editor de uma obra util arruinam-se por terem prestado um serviço á humanidade. O roubador desvergonhado vai ali locupletar-se sem outro merito mais que um rapto infame, e talvez a desanimação de um homem util, que vê as suas vigiligias tão mal recompensadas.

A contrafacção (ou reproducção de obras sem consentimento de seu auctor) tem-se na Belgica estendido a toda a litteratura antiga e moderna, e produziu a crise em que ha tantos annos se acham envolvidos tambem todos os livreiros francezes. Frequentemente acontece que o livreiro de París, depois de ter pago ao auctor uma somma consideravel, de ter despendido com edições nitidas, de ter retribuido a mão de obra por um preço alto, vê, passados 3 dias, entregue á circulação pelo impressor Belga o mesmo livro que este vende a vil preço, porque a mão de obra lhe é diminuta, porque a edição é inferior, e por que zomba dos direitos sagrados do auctor. Graves não são as consequencias pelo que toca á circulação na propria França, onde é prohibida a importação de taes livros, mas no estrangeiro, onde a sua leitura é tão espalhada, destroem necessariamente o mercado para os seus antagonistas.

Ha mais de seis annos, que os interessados sollicitam do governo francez, que entre n'uma negociação com a Belgica com o fim de pôr termo a abuso tão odioso; porém infructiferos têem sido todos os esforços feitos até hoje; e em quanto varias convenções especiaes de alguns pequenos Estados da Allemanha entre si, e modernas disposições da Confederação Germanica, bem como de outros Estados septentrionaes, vão de dia em dia estabelecendo um direito publico favoravel aos interesses de auctor, parece que um poder invisivel contraría sempre a fixação de estipulações razoaveis entre os dois paizes que dellas mais carecem.

Vendo por tanto os auctores e editores francezes, que tempo longo padeceriam se tivessem que esperar pelo promettido Tratado, acabão de reunir-se, e de formar uma barreira contra a invasão dos barbaros. Resolveram reimprimir as obras contrafeitas na Belgica, fazendo-as rever, e frequentemente enriquecer, por seus proprios auctores. Todos os volumes desta nova bibliotheca, impressos com typos novos, papel velino formato em 8.°, e brochura linda, serão dados ao publico por um preço mesmo inferior ao dos Belgas.

Tal vai sendo o successo desta empreza, que o seu representante, o livreiro Charpentier, recebeu vantajosissimas propostas de outro opulento editor de París, Gosselin, ao qual se uniu para lhe dar toda a extensão que comporta.

Esta bella collecção, que todas as semanas se enriquece, já hoje apresenta uma reunião de obras escolhidas, as quaes, se vendem separadamente. Entre as modernas já andão reproduzidas as de Victor Hugo, Alfredo de Vigny, Alfredo de Musset, Sainte Beuve, Charles Nodier, Joseph e Xavier de Maistre, de Senancour, de Balzac, de Madame de Stael, de Souza etc. etc.: entre os antigos classicos, os mais importantes, e em fim traducções francezas de grego, allemão, italiano, inglez, portuguez, etc. etc. Chamàmos a attenção dos leitores para o catalogo de livros desta collecção, que na bibliografia estrangeira publicâmos.

Consta-nos que o Snr. Plantier, livreiro na Rua do Ouro, fôra directa e illimitadamente encarregado pelos editores de propagar a sua bibliotheca escolhida, e suppômos, que em nossas terras, onde tão geral é a leitura franceza, não receberá esta empreza menos animação. Tal é pelos menos o voto que fórma quem deseja ao mesmo tempo proteger boas letras e moral publica. J. F. C.

BIBLIOGRAPHIA FRANCEZA.

Obras de Victor Hugo.

Nossa Senhora de París, 2 vol. a..... fr.	3.50
O ultimo dia d'um condemnado, e Bug Jargal, 1 vol.....	3.59
Han d'Islandia, 1 vol.....	3.50
Odes e chacaras, 1 vol.....	3.50
As Orientaes, 1 vol.....	3.50
As folhas do outono e canticos do crepusculo, 1 vol.	3.50
As vozes interiores, e os Raios de luz e as sombras, 1 vol.....	3.50
Theatro, 2 vol.....	3.50
Cromwell, 1 vol.....	3.50
Litteratura e Philosophia, 1 vol.....	3.50

Obras d'Alfredo e Vigny.

Cinq Mars, 1 vol.....	3.50
Stello, 1 vol.....	3.50
Servidão e grandeza militares, 1 vol.....	3.50
Theatro completo, 1 vol.....	3.50
Poesias completas, 1 vol.....	3.50

Obras de Balzac

Physiologia do casamento, 1 vol.....	3.50
Scenas da vida privada, 2 vol. a.....	3.50
Scenas da vida de provincia. a.....	3.50
Scenas da vida de París.....	3.50
O medico do campo, 1 vol.....	3.50
O papá Goriol, 1 vol.....	3.50
O lirio no valle, 1 vol.....	3.50
A *lixa*, 1 vol.....	3.50

A pesquisa do absoluto, 1 vol..... 3.50
Eugenia Grandet, 1 vol..... 3.50
Cesar Birotteau, 1 vol..... 3 50
Historia dos treze, 1 vol..... 3.50

Obras d'Alfsedo de Musset.

Poesias completas (contos hespanhoes, italianos, etc., 1 vol)..... 3.50
Comedias e Proverbios (André del Sarto, etc.,) 1 vol..... 3.50
Confissão de um filho deste século, 1 vol..... 3.50
Novellas (as duas amadas, etc.) 1 vol..... 3.50

Obras de Carlos Nodier.

Contos (Trilhy, a Fada das migalhas, etc.), 1 vol. 3.50
Romances (João Sbogar, Thereza, etc.) 1 vol.... 3.50
Novellas (Recordações da mocidade, Madame de Marsan), 1 vol..... 3.56
Recordações e retratos da revolução, 1 vol..... 3.50

Obras de Saintc Beuve.

Poesias completas (José Delorme, etc.) 1 vol.. 3.50
Voluptuosidade, 1 vol..... 3.50

Obras de Madame de Staël.

Delphina, com um prologo de Sainte Beuve, 1 vol. 3.50
Corinna, com um prologo, 1 vol..... 3.50
Sobre a Alemanha, com um prologo de M. X. Marmier, 1 vol..... 3.50

Obras de Goethc.

Fausto completo, traduzido por Henrique Blaze, 1 vol..... 3.50
Werther, e Hermann, traducção de Leroux, 1 vol. 3.50
Theatro, traduzido por X. Marmier, 1 vol..... 3.50

Obras de Casimiro Delavigne.

Missenias e poesias diversas, 1 vol..... 3.50
Teatro completo, 3 vol. a..... 3.50

Classicos francezes.

Theatro de Racine, 1 vol..... 3.50
Caractéres de la Bruyere, 1 vol..... 3.50
Pensamentos de Pascal, 1 vol..... 3.50
Fabulas de Lafontaine, 1 vol..... 3.50
Século de Luiz XIV, por Voltaire, 1 vol..... 3.50
Discurso sobse a historia universal de Bossueto, 1 vol..... 3.50
Confissões de J. J. Rousseau, 1 vol..... 3.50
Gil Braz, 1 vol..... 3.50
Obras de Rabelais, 1 vol..... 3.50

Classicos estrangeiros tradusidos em francez.

Dante, divina comedia, trraduzida por A. Brizeux — A vida nova, traduzida por Delècluze, 1 vol. 3.50
O paraiso perdido, traducção de Pongerville — Viagem sentimental de Sterne — 1 vol..... 3.50
Theatro de Schiller, traduzido por X. Marmier, 1 vol..... 3.50
Guerra de 30 annos, por Schiller, 1 vol..... 3.50
Jérusalem libertada, traduzida por A. Desplaces 1 vol..... 3.50
Poesias e canticos do norte, tradnzidos por X. Marmier, 1 vol..... 3.50
Lord Byron, traducção de Benjamin Laroche, 4 vol. a..... 3.50
Obras de Slvio Pellico, traducção de De Latour, 1 vol..... 3.50
O Alcorão, traducção moderna de Kasimirsky, 1 vol..... 3.50
Memorias de Alfieri, traduzidas por De Latour, 1 vol..... 3.50
Messia de Klopstock, 1 vol..... 3.50
O Cura de Wakefield, traducção de Madame Belloc, 1 vol..... 3.50
Moral de Jesus Christo e dos Apostolos, 1 vol.... 3.50
Historia geral das viagens, 3 vol. a..... 3.50
Tom Jones, traduzido per Leon de Wailly 2 vol. a 3.50
Confucio, traduzido por M. Panthier, 1 vol.... 3.50
Confissões de Santo Agostinho, traduzidas por São Victor, 1 vol..... 3.50
Lusiadas de Camões, nova traducção, 1 vol..... 3.50
Os noivos, de Manzoni, traduzidos por R. Dussemil, 1 vol..... 3.50
Theatro e poesias de Manzoni, traduzidos por Delatour, 1 vol..... 3.50
Tristão Shandy de Stermo, traduzido por Wailly, 1 vol..... 3.50
Simples historia, traduzida pelo mesmo, 1 vol.. 3.50

Obras d'Aimé Martin.

Sobre a educação das mães de familia, 1 vol.... 3.50
Cartas a Sophia sobre a physica, etc. 1 vol..... 3.50

Obras escolhidas.

Obras completas de Xavier Demaistre, 1 vol.... 3.50
Adolpho, etc. etc. por Benjamin Constant, 1 vol. 3.50
Sobre o Papa, por José Demaistre, 1 vol..... 3.50
Estudos sobre a historia de França, por Guizot, 1 vol..... 3.50
Satira Menippea, por C. Labitte, e vol..... 3.50
Obras da Condessa de Souza, 1 vol..... 3.50
Physiologia do gosto, por Brillat-Savarin-A Gastronomia, poema por Berchoux, 1 vol..... 3.50
Obermann, por Senancour, 1 vol..... 3.50
Manon Lescaut, pelo Abbade Prevost, 1 vol.... 3.50
Poesias completas de André Chenier, 1 vol..... 3.50
Valeria, por Madame de Kruduer, 1 vol..... 3.50
Poesias de Millevoie, 1 vol..... 3.50
Novellas genovezas, por Topffer, 1 vol..... 3.50
Poesias de Antonio de Latour, 1 vol..... 3.50
Obras de Beranger, 1 vol..... 3.50

Classicos gregos traduzidos em francez.

Comedias de Aristophanes, traduzidas por Artaud 1 vol..... 3.50
Theatro de Sophocles, traduzido por Artaud, 1 vol. 3.50
Theatro de Eschylo, traduzido por Alexandre Pieron, 1 vol..... 3.50
Republica de Platão, traducção moderna, 1 vol.. 3.50
Novellas gregas, traducção moderna, 1 vol..... 3.50
Historia de Herodoto, 2 vol. a..... 3.50
Moralistas antigos (Socrates, Epicteto, etc) 1 vol. 3.50
Historia de Thucydides, 1 vol..... 3 50
Diogenes Laercio (Vida dos Philosophos), 1 vol.. 3.50
Luciano (Dialogos philosophicos etc.), 1 vol. .. 3.50
Poemetos de Hesiodo, etc. 1 vol..... 3.50
Iliada de Homero, traducção moderna, 1 vol.... 3.50
Odyssea de Homero, nova traducção, 1 vol.... 3.50
Poesias lyricas de Orpheo e Anacreonte, 1 vol.. 3.50

Obras no Prélo.

Descartes, 1 vol..... 3.50
Leibnitz, 2 vol..... 3.50
Bacon, 2 vol a..... 3.50
Malebranche, 2 vol. a..... 3.50
Spinosa, 2 vol. a..... 3.50
Romanceiro hespanhol, traduzido por F. Denis, 2 vol..... 3.50
Poesias de Madame de Girardin, 1 vol..... 3 50
Novellas parisienses, pela mesma, 1 vol..... 3.50
Poesias de Goethe, traduzidas por Henrique Blaze, 1 vol..... 3.50
Poesias de Henrique Blaze, 1 vol..... 3.50
Quadro de literatura, por Barante, 1 vol..... 3.50
Educação das mulheres, por Madame de Remusat, 1 vol..... 3.50
Historia de Philippe Augusto, por Capefigue, 2 vol. a..... 3.50
Diccionario da conversação para uso das senhoras e meninas solteiras, 10 volumes a 3 fr. 50, com 1200 vinhetas, e 24 cartas geographicas coloridas.

TYP. DA GAZETA DOS TRIBUNAES.
Rua dos Fanqueiros n.º 82.